

Editorial

Clara Moura Soares
Vitor Serrão

O presente número da revista ARTis ON, dedicado ao tema *Vandalismo e Iconoclastia*, o primeiro que se edita em Portugal sobre a matéria, pretende constituir-se como um volume de referência, numa altura em que transcorre, precisamente, uma década sobre a obra fundamental de Dario Gamboni, *The Destruction of Art: Iconoclasm and Vandalism since the French Revolution*, na qual o autor promove um exame integral do fenómeno da iconoclastia moderna, cartografando as suas múltiplas expressões.

Os acontecimentos recentes, relacionados com a atitude vandálica do Estado Islâmico na Síria e no Iraque mostram porém, que o tema se continua a revestir da maior atualidade, levantando questões complexas e controversas que transcendem fronteiras culturais e temporais.

A História da Arte tem-se preocupado sempre mais em estudar os monumentos e as obras de arte existentes, descurando aquelas que desapareceram, fruto de causas variadíssimas, entre as quais se conta a iconoclastia que, por razões também muito diversas, as mutilam ou destroem.

Com vários episódios de destruição muito presentes na memória de todos, decidiu-se consagrar o atual número da revista ARTis ON ao tema do Vandalismo e da Iconoclastia, onde se pudesse reunir o parecer de especialistas que, sob diversos pontos de vista, analisassem o iconoclasma como uma realidade que precisa de ser compreendida nas suas múltiplas vertentes e que em muito excede a brutalidade anti-idolátrica exercitada pelo Estado Islâmico.

A prática iconoclástica exige, assim, que a História Arte esteja apta a saber apurar as suas causas, sejam religiosas, políticas, de gosto ou de mera reação contra o antigo, sabendo analisar os graus de comportamento iconoclástico. Integrar na História da Arte a metodologia necessária para esse estudo e para o imprescindível registo de perdas é essencial, contemplando abordagens que considerem manifestações como: a eliminação de património por motivos ideológicos; a relação entre destruição e superstição; o anticlericalismo e o debate religioso; a destruição como resultado de situações de conflito armado ou com origem em graves problemas sociais e económicos; a incúria face ao que não se valoriza; a ignorância e o fanatismo; a supressão deliberada visando a modificação da memória histórica; ou outras formas mais subtis e legalizadas de iconoclastia, como a conservação seletiva ou "O curador como Iconoclasta" («Der Kurator als Ikonoklast»), na perspetiva de Boris Groys (2011). São fenómenos múltiplos, de um tema vasto, que desencadeiam alterações de interpretação, adulterações e/ou perdas patrimoniais inestimáveis, mas que lançam, igualmente, importantes desafios de valorização e de educação artística e patrimonial, de proteção e de conservação, de restauro e de reconstrução ou mesmo de reconstituição, que também importa considerar.

Editorial

Clara Moura Soares
Vítor Serrão

Os iconoclasmas apresentam, porém, numerosas *nuances*, que se integram também no campo da conservação e restauro e até no campo da criação propriamente dita, o que obriga a História crítica da Arte a enfrentar novos paradigmas de criação/recriação, como sucede no caso das *Telas queimadas* de Miró, por exemplo, ou nos desenhos que os artistas britânicos Jake e Dinos Chapman acrescentaram sobre os gravados da série *Los desastres de la guerra* de Goya, que reintitularam de *Insult to injury*. Nesse contexto, a iconoclastia surge como um meio de renovação, destruindo os valores vigentes e fazendo surgir outros no seu lugar. O abandono do tradicional, a negação dos valores do passado, resultam em intervenções artísticas transformadoras, criando objetos inteiramente novos ou novos significados para obras de arte existentes.

Foram todas estas vertentes que o quinto número da ARTis ON ambicionou alcançar, desafiando os investigadores a abraçarem uma abordagem ampla do tema. Ao longo de doze estudos, apresentam-se perspectivas plurais, complementares, que resultam da visão de historiadores de arte, de conservadores-restauradores, de artistas plásticos, de especialistas em direito internacional e de antropólogos, tornando este número especialmente atrativo para os investigadores e um marco incontornável na abordagem do tema. Estabelecem-se bases teóricas, conceitos e metodologias, firmam-se princípios assentes no debate e no direito internacional e apresentam-se vários casos de estudo, do século XIX à atualidade, onde cabem manifestações artísticas e patrimoniais diversas.

A secção *Varia*, por sua vez, apresenta um notável conjunto de breves estudos, não subordinados ao tema central da revista, que dão a conhecer algumas novidades de pesquisas em curso. Da pintura à escultura, passando pelo mobiliário, pelo vitral e pelos mármore do Alentejo enquanto material de obras de arquitetura e de arte, também se inclui neste *dossier* uma entrevista ao emérito artista brasileiro Almir Mavignier (n. 1925).

Editorial

Clara Moura Soares
Vitor Serrão

The current journal issue for ARTis ON, dedicated to the topic of *Vandalism and Iconoclasm*, the first of its genre in Portugal, aims to establish itself as a reference piece in a time that coincides with the first decade since Dario Gamboni's fundamental work, *The Destruction of Art: Iconoclasm and Vandalism since the French Revolution*, in which the author puts forward a comprehensive examination of the phenomenon of modern iconoclasm, and maps out its multiple expressions.

Recent events however, related to the vandalic behavior shown by the Islamic State to Syria and Iraq, prove that the topic is alive and well in present day, thus raising complex and controversial questions that transcend time and cultural boundaries.

History of Art has always concerned itself more with studying the existing monuments and works of art, while neglecting those that have, due to various reasons, already disappeared. One of these reasons is iconoclasm, which aims to deface and destroy said monuments and artworks.

Due to numerous episodes of destruction still being quite present in the thoughts of many, it was decided to dedicate this issue of ARTis ON journal to the theme of Vandalism and Iconoclasm. In this issue, it was aimed to gather the opinion of experts, which under many different perspectives, have analyzed iconoclasm as a reality that needs to be understood in its multiple aspects and that vastly surpasses the anti-idolatrous brutality employed by the Islamic State.

The iconoclastic practice thus demands that History of Art is fit to identify its causes, whether religious, political, pleasure or a mere reaction against the ancient, by grasping how to identify the degrees of iconoclastic behaviour. It is vital to integrate the required methodology in History of Art for such a study, as well as for the record of losses, while also contemplating approaches that will tackle expressions such as: the disposal of heritage for ideological motives; the correlation between destruction and superstition; anti-clericalism and religious debate; destruction as a result of armed conflict situations, or originating from serious social and economic issues; neglect for what is not valued; ignorance and bigotry; deliberate suppression, aiming to alter the historical memoir; or other subtle and legal ways of iconoclasm, such as selective preservation or "The curator as Iconoclast" («Der Kurator als Ikonoklast»), in Boris Groys' perspective (2011).

Multiple instances of a vast subject, trigger changes in interpretation, adulterations and/or invaluable heritage losses, but said instances also raise major challenges for appreciation and artistic/heritage education, protection and preservation, restoration and reconstruction or even reproduction, which must also be taken into consideration.

Editorial

Clara Moura Soares
Vítor Serrão

Iconoclasm will in turn show many numerous nuances, which are likewise included in the field of preservation and restoration and even in the field of creation itself, which forces the critical History of Art to face new creation/recreation paradigms, as is for example, the case for Miró's *Burnt Canvases*, or for the drawings that British artists Jake and Dinos Champman added regarding the gravures of Goya's series *Los desastres de la guerra*, which they renamed *Insult to injury*.

In that context, iconoclasm emerges as means of renovation, destroying the values in place and pushing others to take their place. The abandonment of tradition, the denial of values from the past, results in transformative artistic interventions, creating entirely new objects ou new meanings for existing works of art.

It was all of the above aspects that the 5th issue of ARTis ON hoped to address, by challenging the researchers with embracing a wider viewpoint on the subject. Over the course of twelve studies, complementary plural perspectives are presented, resulting from the vision of art historians, curators, plastic artists, international law experts and anthropologists, making this issue particularly attractive to researchers and an unmistakable landmark in the approach to the topic. Theoretical foundations, concepts and methodologies are established, principles set on debate and international law are affirmed, and several case studies are presented, ranging from the 19th century to modern day, where several heritage and artistic demonstrations can be found.

The *Varia* section, in turn, showcases a remarkable set of brief studies, unrelated to this issue's main topic, which highlights accounts related to ongoing research. Aside from painting, sculpture, furniture, stained glass and marble from Alentejo, used as a construction material in architectural pieces and overall artwork, this dossier likewise includes an interview piece on emeritus brazilian artist Almir Mavignier (n.1925).